

**CALASS 2018**  
**Lyon, 6, 7 y 8 - 09 - 2018**

|   |  |
|---|--|
| <b>Tipo de resumo</b><br>(Comunicação oral)   | ORAL   |
| <b>Sessão organizada</b> (eventual)   |  |
| <b>Tema específico</b>  | AVALIAÇÃO DAS INOVAÇÕES  |
| <b>Título comunicação/Poster</b>  | ENVELHECIMENTO ATIVO NA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL: UM ESTUDO QUALITATIVO DE AVALIAÇÃO NO PARANOÁ, DISTRITO FEDERAL, BRASIL   |
| <b>Autores/ras</b>  | Kleber Henrique Lima <sup>1</sup> , , Alana Lopes Rodrigues, Maria Clara Morais Torquato, Wigor da Silva Alves <sup>1</sup> , Kleber Henrique Lima <sup>1</sup> , Kelly Christine Marques de Castro <sup>1</sup> , Rayane Barbosa Monica <sup>1</sup> , Thálita Piquiá <sup>1</sup> , Jéssica Amorim <sup>1</sup> , José Sobrinho <sup>1</sup> , Elza Maria de Souza <sup>2</sup> .  |
| <b>Filiação institucional</b><br>(para cada autor)  | Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva   |
| <b>Palavras chave</b>   | Promoção da saúde; avaliação; idosos e crianças  |
| <b>Texto</b> (400-800 palavras)<br>- os objetivos de investigação;<br>- o contexto e a descrição do problema ;<br>- as teorias, os métodos, os modelos e os materiais utilizados ;<br>- os resultados e a discussão;<br>- a contribuição/o interesse da comunicação em relação ao estado da arte e às práticas atuais | As atividades intergeracionais tem se tornado cada vez mais utilizadas com diversos propósitos sociais e na promoção da saúde de jovens e idosos. No entanto, poucas são avaliadas, para mostrar a efetividade de tais ações. O presente estudo teve o propósito de avaliar um projeto de extensão, de caráter intergeracional, desenvolvido na Federação Bandeirantes do Paranoá, Distrito Federal, Brasil, onde crianças, adolescentes e idosos compartilham suas histórias de vida em sessões realizadas semanalmente desde 2015, considerando-se o ciclo de vida como tema, com o intuito de promover a saúde desses grupos etários. Buscou-se verificar, por meio da opinião dos profissionais e dos participantes do projeto, se a estrutura física da referida Instituição e o projeto intergeracional nela desenvolvido seguem os critérios promotores de saúde, preconizados na Carta de Ottawa tais como empoderamento, participação social e integração intersetorial. Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido em duas etapas: primeiro foi realizada a avaliação da estrutura física da instituição, junto com as crianças e adolescentes do projeto, para a qual foi utilizado um roteiro tipo “check list” elaborado pelos proponentes do estudo. Na segunda fase foram realizadas entrevistas em profundidade com 11 idosos, 33 crianças e adolescentes e 5 informantes-chave, no período entre abril a dezembro de 2016. Os resultados mostram que em relação à estrutura física foram observados vários aspectos positivos com destaque para ventilação, iluminação, limpeza e organização. Contudo, foi observado que vários aspectos podem comprometer a qualidade do ambiente, tais como bancos desconfortáveis e imperfeições no piso, que poderiam ocasionar acidentes. Em relação às atividades intergeracionais, os idosos referiram que a experiência foi positiva com destaque para o fortalecimento do afeto desenvolvido junto às crianças e a possibilidades de novas amizades. Também ressaltaram a |

|   |  |
|---|--|
|   | <p>possibilidade desenvolverem outras atividades com as crianças e os estudantes universitários, além da amizade entre os próprios idosos e as atividades de lazer que previnem o isolamento social. Na opinião das crianças houve aprendizado sobre o passado e melhora da relação entre familiares e amigos e aumento do elo afetivo com os idosos. Como negativo destacaram o barulho que algumas crianças faziam durante as sessões. Para os profissionais entrevistados, os pontos positivos são relativos à troca de conhecimentos entre os participantes e como pontos negativos o pouco diálogo das coordenadoras com os profissionais na organização das atividades. Os resultados mostraram que no que diz respeito à estrutura física há uma tendência em ser promotora de saúde na perspectiva da maior parte dos integrantes, caso os aspectos negativos sejam corrigidos. Quanto às atividades intergeracionais os aspectos positivos sobrepõem aos negativos, uma vez que as atividades promovem o empoderamento dos participantes pela participação e a integração entre as crianças e os idosos bem como a integração entre a Universidade de Brasília, a Federação Bandeirantes e a comunidade. No entanto, mostrou a necessidade de mais participação dos servidores da instituição na organização das atividades a fim de aprimorar a participação social. A avaliação contribuiu para o amadurecimento de todos e aperfeiçoamento das ações de promoção de saúde.</p> |
| <b>Nome do autor de referência</b>      | Kleber henrique  |
| <b>Sobrenome do autor de referência</b> | LIMA   |
| <b>Instituição</b>                      | Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde   |
| <b>Qualificação</b>                     | 1 Acadêmicos de Saúde Coletiva, 2 Professora Adjunta   |
| <b>Endereço profissional</b>            | Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências de Saúde, Campus Darcy Ribeiro, - Asa Norte, Brasília - DF, Brasil   |
| <b>Cidade e CEP</b>                     | Brasília-DF,70910-900  |
| <b>Estado</b>                           | Distrito Federal   |
| <b>Telefone</b>                         | +55 61 9 8141-9621   |
| <b>Email</b>                            | <a href="mailto:nanopeu@gmail.com">nanopeu@gmail.com</a>   |

# ENVELHECIMENTO ATIVO NA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL: UM ESTUDO QUALITATIVO DE AVALIAÇÃO NO PARANOÁ, DISTRITO FEDERAL, BRASIL

Kleber Henrique Lima<sup>1</sup>, Alana Lopes Rodrigues, Maria Clara Morais Torquato, Wigor da Silva Alves<sup>1</sup>, Kelly Christine Marques de Castro<sup>1</sup>, Rayane Barbosa Monica<sup>1</sup>, Thálita Piquiá<sup>1</sup>, Jéssica Amorim<sup>1</sup>, José Sobrinho<sup>1</sup>, Elza Maria de Souza<sup>2</sup>.

1 Estudantes de graduação do Curso de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, Brasil

2 Professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, Brasil

As atividades intergeracionais tem se tornado cada vez mais utilizadas com diversos propósitos inclusive na promoção da saúde de jovens e idosos. No entanto, poucas são avaliadas, para mostrar a efetividade de tais ações. O presente estudo teve o propósito de avaliar um projeto de extensão, de caráter intergeracional, desenvolvido na Federação Bandeirantes do Paranoá, Distrito Federal, Brasil, onde crianças, adolescentes e idosos compartilham suas histórias de vida em sessões realizadas semanalmente desde 2015, considerando-se o ciclo de vida como tema, com o intuito de promover a saúde desses grupos etários.

Buscou-se verificar, por meio da opinião dos profissionais e dos participantes do projeto, se a estrutura física da referida Instituição e o projeto intergeracional nela desenvolvido seguem os critérios promotores de saúde, preconizados na Carta de Ottawa tais como empoderamento, participação social e integração intersectorial.

Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido em duas etapas: primeiro foi realizada a avaliação da estrutura física da instituição, junto com as crianças e adolescentes do projeto, para a qual foi utilizado um roteiro tipo “check list” elaborado pelos proponentes do estudo. Na segunda fase foram realizadas entrevistas em profundidade com 11 idosos, 33 crianças e adolescentes e 5 informantes-chave, no período entre abril a dezembro de 2016.

Os resultados mostram que em relação à estrutura física foram observados vários aspectos positivos com destaque para ventilação, iluminação, limpeza e organização. Contudo, foi observado que vários aspectos podem comprometer a qualidade do ambiente, tais como bancos desconfortáveis e imperfeições no piso, que poderiam ocasionar acidentes.

Em relação às atividades intergeracionais, os idosos referiram que a experiência foi positiva com destaque para o fortalecimento do afeto desenvolvido junto às crianças e a possibilidades de novas amizades. Também ressaltaram a possibilidade desenvolverem outras atividades com as crianças e os estudantes universitários, além da amizade entre os próprios idosos e as atividades de lazer que previnem o isolamento social. Na opinião das crianças houve aprendizado sobre o passado e melhora da relação entre familiares e amigos e aumento do elo afetivo com os idosos. Como negativo destacaram o barulho que algumas crianças faziam durante as sessões.

Para os profissionais entrevistados, os pontos positivos são relativos à troca de conhecimentos entre os participantes e como pontos negativos o pouco diálogo das coordenadoras com os profissionais na organização das atividades.

Os resultados mostraram que no que diz respeito à estrutura física há uma tendência em ser promotora de saúde na perspectiva da maior parte dos integrantes, caso os aspectos negativos sejam corrigidos.

Quanto às atividades intergeracionais os aspectos positivos sobrepõem aos negativos, uma vez que as atividades promovem o empoderamento dos participantes pela participação e a integração entre as crianças e os idosos bem como a integração entre a Universidade de Brasília, a Federação Bandeirantes e a comunidade. No entanto, mostrou a necessidade de mais participação dos servidores da instituição na organização das atividades a fim de aprimorar a participação social. A avaliação contribuiu para o amadurecimento de todos e aperfeiçoamento das ações de promoção de saúde.